



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

Giselle Maria Carvalho da Silva Lima

**O PROFESSOR MULTIPLICADOR E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO
CINEMATOGRAFICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE**

Recife

2019

Giselle Maria Carvalho da Silva Lima

**O PROFESSOR MULTIPLICADOR E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO
CINEMATOGRAFICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientadora: Profa. Dra. Géssika Cecília Carvalho da Silva

Recife
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

L732p Lima, Giselle Maria Carvalho da Silva
O professor multiplicador e sua relação com a produção
cinematográfica na rede municipal de ensino do Recife / Giselle Maria
Carvalho da Silva Lima. – 2019.
42 f.: il.

Orientadora: Géssika Cecília Carvalho da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Artes e
Tecnologia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade
Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Programa de Pós-
Graduação em Artes e Tecnologia, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Professores - Formação 2. Educação e Estado – Recife (PE)
3. Educação permanente 4. Cinema na educação I. Silva, Géssika
Cecília
Carvalho da, orient. II. Título

CDD 707

AGRADECIMENTOS

Àquele que Tudo permite e que orienta com sua bondade sem fim: Deus.

A minha família que sempre me apoia e está ao meu lado pro que der e vier, sobretudo meu companheiro de vida e de ideias, Felipe, minha mãe, base de tudo, Juliete, e minha irmã, Géssika.

A minha orientadora, que já vem orientando meus caminhos bem antes deste TCC, quase como uma ‘irmã mais velha’.

Aos professores da banca pela gentileza, disponibilidade e abertura em contribuir para a melhoria deste TCC.

A UFRPE, sobretudo à coordenação do Curso de Especialização em Artes e Tecnologias, aos professores e tutores do curso, por todo aprendizado permitido e pela construção de conhecimentos e amizades que extrapolarão as paredes da universidade e as linhas de comando do AVA e levarei para a vida. Carinho especial pelos professores Niedja, Charles, Rafael (aula de abertura show!), Adriana... e Josefa Alexandrina pra nos dar um super apoio como tutora depois de ficarmos meio perdidos.

A Secretaria de Educação do município de Recife, principalmente à equipe do 7Cine pela disponibilidade e disposição de documentos e acesso à plataforma de cursos, nas pessoas de Antonia, Kilson e Mônica; bem como cada colega Professor Multiplicador, que gentilmente cedeu seu tempo tão atarefado para contribuir com esta pesquisa na resposta ao questionário e cada bate papo nos intervalos das formações.

Aos colegas de curso que conseguiram chegar até o final do curso, verdadeiros ‘heróis da resistência’, sobretudo os que me apoiaram e foram tão solícitos em tantos momentos deste trabalho. Muitas conversas e tira dúvidas com Tiago Ramos, Fabio Marques, Jesuila, Jamerson, Jailson...

Aos colegas de curso que ficaram pelo caminho, pelo carinho e contribuições enquanto trilhando junto, minha companheira de artigos e trabalhos Sylvia, minha companheira de discussões Djanice, meu ex-aluno e amigo Ronaldo...

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um estudo sobre a relação entre o Professor Multiplicador e a produção cinematográfica na Rede Municipal do Recife. Tem como objetivos analisar a função do Professor Multiplicador e sua relação com a produção cinematográfica na Rede Municipal do Recife; identificar as atribuições do Professor Multiplicador; compreender como acontece a formação continuada para o Professor Multiplicador atuar nas produções cinematográficas; identificar as vivências das produções cinematográficas previstas na política de Rede e como ocorrem essas produções no cotidiano da escola. Para isto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, bem como foi aplicado um questionário junto aos professores multiplicadores. A partir deste estudo foi possível conhecer como se dá o desenvolvimento do cinema na Rede Municipal, as possibilidades de melhoria do processo, bem como as dificuldades encontradas. Além disso, foi possível verificar que, mesmo sem ter formação acadêmica que contemple plenamente os conteúdos voltados para cinema, os professores multiplicadores participam de formação satisfatória para a execução das atividades, mesmo esbarrando em outros obstáculos como: a quantidade de escolas que o mesmo multiplicador acompanha e a demanda de outros projetos nas mesmas, a falta de tempo e de materiais adequados na escola para a vivência destes conteúdos.

Palavras-chave: Professor Multiplicador. Produção Cinematográfica. Política de Ensino. Formação Continuada.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper presents a study on the relation between the Multiplier Teacher and the cinematographic production in the Municipal Network of Recife. Its objectives to analyze the function Teacher Multiplier and its relation with the cinematographic production in the Municipal Network of Recife; identify the attributions of the Multiplier Teacher; to raise as it happens the continued formation for the Multiplier Teacher to act in the cinematographic productions; to identify the experiences of the cinematographic productions foreseen in the Network politic and how these productions are given in the daily life of the school. For this, bibliographical and documentary research was done, as well as a questionnaire was applied to the multiplier teachers. From this study it was possible to know how the development of cinema in the Municipal Network, the possibilities of improvement of the process, as well as the difficulties encountered. In addition, it was possible to verify that, even without having an academic education that fully contemplates the contents directed to cinema, the multiplier teachers participate in satisfactory training for the execution of the activities, even bumping into other obstacles such as the number of schools that the same multiplier. accompanies and the demand for other projects in them, the lack of time and adequate materials at school to experience these contents.

Keywords: Teacher Multiplier. Film Production. Teaching Policy. Continuing Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Formação acadêmica (Pós graduação).....	21
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Formação específica para trabalhar com Cinema	22
Gráfico 2-Formação continuada é suficiente para atuação nas escolas.....	23
Gráfico 3-Multiplicador orientando a produção cinematográfica em escolas.....	26
Gráfico 4-Satisfação com a produção cinematográfica obtida a partir de orientação	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS	10
1.1.1 Objetivo geral.....	10
1.1.2 Objetivos específicos.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Professor Multiplicador	11
2.2 Política de Tecnologia na Educação na Rede Municipal de Ensino do Recife.....	13
2.3 Cinema na Escola	14
2.4 O Professor Multiplicador e a formação para atuar com Cinema na Escola.....	16
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS.....	21
4 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A – Questionário para coleta de dados	35
Apêndice B – Fotos das formações e do desenvolvimento das produções cinematográficas e do EMCINE.....	37
ANEXO A – Programação e folheto de divulgação do EMCINE 2018	39
Anexo B – Certificados dos cursos e oficinas de formação ofertados pela Secretaria de Educação do Recife.....	40

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a relação entre o Professor Multiplicador e a produção cinematográfica na Rede Municipal do Recife. Dentro desse tema, surge a indagação: existe formação adequada voltada para cinema para os professores multiplicadores atuarem junto aos professores e estudantes nas escolas, seja para a formação, seja para o desenvolvimento de produtos cinematográficos? E se existe, é suficiente para estas atividades? Na vivência prática acontecem as formações, mas ainda não há registros acadêmicos apontando a eficácia das formações na prática dos professores multiplicadores.

O Professor Multiplicador concentra muitas atribuições no desenvolvimento de sua função. Entre elas, destaca-se fomentar a produção cinematográfica pelos estudantes e professores nas escolas da rede municipal.

Este profissional recebe formação continuada para trabalhar com os recursos tecnológicos voltados para o fazer cinema nas escolas, tendo em vista que a base inicial de formação desse profissional não engloba conteúdos específicos de artes e cinema. A questão a ser analisada é como ocorre essa formação continuada e se a mesma é suficiente para a vivência das propostas voltadas para a produção cinematográfica na Política de Ensino da Rede Municipal do Recife.

Nessa perspectiva, também será abordado como é a atuação desse profissional nas escolas, com o desenvolvimento de atividades e da produção cinematográfica, inclusive para a participação em eventos de divulgação dos vídeos, filmes e produtos criados pelos estudantes, como mostras de cinema.

Para alcançar os objetivos deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica em teses, monografias e artigos acadêmicos sobre o tema, bem como se recorreu a dados e documentos oficiais da Prefeitura do Recife e da Secretaria de Educação Municipal. Além disso, foram aplicados questionários com os professores multiplicadores, visando analisar como eles veem a formação recebida, bem como a influência e a contribuição na sua prática, sobretudo no desenvolvimento de atividades com o cinema.

A pesquisa visa pensar como são vivenciadas essas formações, as condições em que os professores multiplicadores podem trabalhar com cinema na Rede Municipal de

Ensino do Recife e como eles veem o resultado da aplicação do que é aprendido nas formações, em produtos cinematográficos e em formações feitas para os professores e estudantes das escolas.

A partir desta pesquisa, pode-se repensar o formato das formações em cinema e buscar meios mais efetivos para o desenvolvimento de produtos cinematográficos, bem como o desenvolvimento de ações e práticas mais viáveis e com melhores resultados, facilitando o trabalho do Professor Multiplicador no trabalho com o cinema, especificamente.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a função do Professor Multiplicador e sua relação com a produção cinematográfica na Rede Municipal do Recife.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar as atribuições do Professor Multiplicador;
- Compreender como acontece a formação continuada para o Professor Multiplicador atuar nas produções cinematográficas;
- Identificar as vivências das produções cinematográficas previstas na Política de Rede e como ocorrem essas produções no cotidiano da escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Professor Multiplicador

O Professor Multiplicador é o profissional de educação efetivo para o cargo Professor I, contratado mediante concurso público para atuar na Prefeitura do Recife, na regência de sala de aula. Após sair do período probatório de três anos, o professor pode atuar em outras instâncias da Rede Municipal de Ensino e ocupar outras funções, por meio de seleções internas, eleição e/ ou a convite das chefias imediatas.

No final da década de 1990 e na década de 2000, os professores que queriam ocupar a função de multiplicadores faziam cursos de tecnologia oferecidos pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), por meio do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) em 1997, vinculado à Secretaria de Educação a Distância (SEED), e, ao término, pelo seu desempenho no decorrer do curso, eram selecionados para atuar nos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) (RECIFE, 2015b).

As principais atribuições desses profissionais eram ser professores de cursos de especialização em informática na educação e “formar outros professores(as) especialistas em Informática na Educação - para as redes municipais em Pernambuco, Piauí e Maranhão” (RECIFE, 2015b, p. 23); atuar junto às Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino do Recife (RMER), contribuindo e orientando o uso das tecnologias, sobretudo dos computadores e da Internet, em seu advento e uso ainda inicial nos laboratórios de informática; e a atuação nos próprios NTE, participando da formação de professores e gestores das escolas regulares.

No final da década de 2000, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, estando mais presentes na Educação e ganhando evidência na sala de aula e nas escolas de uma forma geral, trouxeram outros desafios para esse profissional. Assim, foram realizadas seleções internas para Professor Multiplicador na RMER, como por exemplo, a publicada na Instrução Normativa Nº 1 de 24 de Janeiro de 2014 (RECIFE, 2014a).

De acordo com os pré-requisitos do documento, o Professor Multiplicador é o profissional do Grupo Ocupacional Magistério, no cargo de Professor I, pós-graduado na

área de Tecnologia na Educação, que cumpriu o estágio probatório e foi aprovado na avaliação para regime de substituição.

A este profissional compete diversas atribuições e atuação nos mais variados projetos relacionados a: Robótica, Cinema, Rádio, Metarreciclagem e Sustentabilidade, Tecnologia Assistiva (aplicativos como o Livox e equipamentos como o teclado TiX), Diário Online, EAD / UNIREC, Programa Rede de Aprendizagens (equipamentos como os tablets, notebooks, mesas educacionais, softwares e aplicativos educacionais, projetores, etc). Sendo a atribuição mais relevante para esta pesquisa

Incentivar, nos processos de aprendizagem, o desenvolvimento de projetos nas escolas com utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, disponíveis nas unidades educacionais, promovendo a pesquisa, experimentação e exploração desses recursos, bem como a produção autoral e colaborativa de educadores e estudantes da Rede Municipal de Ensino do Recife. (RECIFE, 2015b, p. 63).

Dentre as inúmeras possibilidades desta atribuição, pode-se destacar uma atuação de grande importância: o desenvolvimento de produtos ligados à linguagem cinematográfica, que é uma das atividades do Programa Redes de Aprendizagem¹ (RECIFE, 2017).

O Professor Multiplicador também deve trabalhar, no que diz respeito à Formação de Professores(as) em TIC na RMER, nas dimensões:

a) presencial e no local de trabalho, por meio do acompanhamento escolar realizado pelo(a) professor(a) multiplicador(a), com atendimento personalizado e ministrando oficinas na escola, solicitadas pela equipe pedagógica da unidade educacional; b) presencial e em espaços externos à escola, realizadas no Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire (EFAER Professor Paulo Freire), nos espaços do CETEC ou nas UTEC; c) semipresencial ou a distância, de duas formas: utilizando Ambientes Virtuais de Aprendizagem, ministradas pela equipe técnica; ou cursos oferecidos em parceria com instituições formadoras. (RECIFE, 2015b, p. 69-70).

O Professor Multiplicador deve, dessa forma, a partir da formação recebida, atuar como formador dos demais professores que estão em sala de aula, facilitar o acesso aos

¹ Programa que visa “garantir o acesso de estudantes e educadores(as) às tecnologias, promover formação continuada para apropriação e integração dessas tecnologias ao processo educacional” (RECIFE, 2015b, p. 30).

filmes, sobretudo nacionais e apresenta-los aos professores, estudantes e profissionais da educação, de forma a promover a cultura do cinema na escola, bem como desenvolver produtos cinematográficos com os estudantes e com os professores.

Um fato importante a ser considerado é que o Professor Multiplicador, além de atuar no desenvolvimento dos diversos projetos já apresentados, ainda precisa dar suporte aos mesmos em várias escolas paralelamente. Cada Unidade de Tecnologias na Educação e Cidadania (Utec) tem sua forma de organizar os atendimentos do Professor Multiplicador às escolas, mas a maior parte dos multiplicadores atende no mínimo quatro escolas fixas.

Ou seja, além da grande demanda de atribuições com projetos, há a necessidade de execução desses projetos em várias escolas, com um tempo médio de oito horas semanais em cada unidade. Acaba-se, neste cenário, tendo que dar prioridade a algum projeto, prejudicando o desenvolvimento das demais atribuições, bem como restringindo o atendimento aos professores e estudantes.

2.2 Política de Tecnologia na Educação na Rede Municipal de Ensino do Recife

A partir da disposição das tecnologias para as unidades escolares, Utecs e para os profissionais e estudantes que atuam nestes espaços, por meio de programas como o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), em âmbito federal, e Professor@.com, em âmbito municipal, a Secretaria de Educação buscou documentar e garantir o uso dessas tecnologias.

O Caderno ‘Política de Ensino: tecnologias na educação’ trata de

[...] implementar uma política educacional integrada, e que articule as unidades educacionais para a renovação, inovação e resposta ao complexo desafio de aprender e ensinar, criando uma cultura de compartilhamento, com ênfase nas relações humanas e na educação de qualidade (RECIFE, 2015b, p. 13).

Assim, o documento busca fomentar o uso das tecnologias e garantir

[...] ao(a) estudante o acesso aos recursos tecnológicos no desenvolvimento de atividades pedagógicas que visem à melhoria da

aprendizagem, a socialização, a prática da cidadania e a divulgação de suas produções, numa perspectiva de coautoria e corresponsabilidade [...] o acesso dos professores e das professoras aos recursos tecnológicos e à formação continuada que contemplem a temática da Tecnologia na Educação, bem como o suporte tecnológico e apoio técnico durante as atividades pedagógicas” (RECIFE, 2015b, p. 58-59).

Dessa forma, o Caderno de tecnologia traz as diretrizes para o uso efetivo das tecnologias nas escolas, apresentando os programas e projetos, profissionais envolvidos, bem como meios para que as tecnologias sejam realmente vivenciadas no cotidiano da escola.

2.3 Cinema na Escola

A escola já há muitos anos vem trabalhando o cinema na sala de aula como ferramenta auxiliar na prática pedagógica dos professores e na aprendizagem dos estudantes. No decorrer deste tempo, os professores vêm buscando várias alternativas, como a criação e vivência de projetos e programas para fomentar o uso do cinema como apoio na sala de aula.

Para contribuir ainda mais com os profissionais que encontram no cinema um aliado à prática pedagógica, a criação da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Art. 1º, art. 26, parágrafo 8, determinou que “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” (BRASIL, 2014).

Apesar do respaldo e incentivo da lei, a prática ainda está longe da realidade, seja pela falta de conhecimento dela por parte dos profissionais, pela falta de planejamento que incorpore a exibição de filmes nacionais e, em alguns casos, pela ausência de infraestrutura nas unidades escolares para a oferta desses momentos de exibição de filmes – esta última razão menos recorrente, tendo em vista a oferta de equipamentos pelas redes de ensino².

² No caso da Rede Municipal de Ensino do Recife, a oferta de equipamentos com finalidades cinematográficas foi intensificada com os projetos Hora do Cinema e posteriormente Clubes de Cinema e Rádio - projetores, notebooks, modems, caixas de som, amplificadores e microfones. Fonte: PORTAL DA EDUCAÇÃO. Escolas Municipais do Recife ganham Clubes de Rádio e Cinema. Disponível

Mesmo com algumas limitações, nos últimos anos o cinema vem atravessando a tela grande e se aproximando mais da realidade da escola, não apenas tendo professores e estudantes como meros espectadores, mas assumindo as funções de produtores, cinegrafistas, atores, editores: criando cinema. São os atores e contadores das suas próprias histórias, produtores de conteúdo. “Pensar o cinema como arte na escola requer proporcionar espaços de criação, de percepção de sons, imagens, luzes, planos, montagens, composições, bem como as impressões e sentimentos que afloram nesses espaços” (DEUS; PEREIRA, 2017). Segundo a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), com o Projeto “O Cinema vai à Escola”, é fundamental pensar no cinema como facilitador de aprendizagem, já que

Por intermédio da leitura e análise de imagens e de ferramentas utilizadas pelo cinema, o trabalho com essa linguagem, entre outros aspectos, contribui para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias, tendo em vista os benefícios que proporciona à formação do aluno. (SÃO PAULO, 2015).

Em Recife, a vivência do cinema já é realidade, pois

É crescente na RMER o desenvolvimento de projetos com o uso pedagógico da TV e a produção de Vídeos, como também Rádio Escolar, Jornal Escolar e da Internet a partir do conhecimento dos processos comunicacionais e da ampliação da capacidade de estratégias criativas. A iniciativa nesse processo de educação, informação e difusão de conhecimentos, por meio desses instrumentos tecnológicos, vem contribuindo cada vez mais para estimular a criação/produção autoral das (dos) estudantes, possibilitando a socialização de saberes, a inclusão social e a construção de novos valores nas comunidades escolares. (RECIFE, 2014b, p. 94-95).

É indiscutível a importância do cinema no processo ensino-aprendizagem. Favorecer o desenvolvimento do fazer cinema, como tem feito a Secretaria de Educação, demonstra a busca de alternativas para revelar os estudantes como protagonistas de suas histórias.

2.4 O Professor Multiplicador e a formação para atuar com Cinema na escola

O Professor Multiplicador tem sua formação mínima na graduação em Pedagogia ou algum curso de licenciatura, conforme exigência no concurso realizado para sua atuação como professor I (exceções para os admitidos nos concursos realizados antes dos anos 2000, quando o Ensino Médio em Magistério ainda era aceito), além da pós-graduação em Tecnologia na Educação, conforme abordado na seção 2.1.

No entanto, exceto nos casos de graduados em Licenciatura em Artes³, sobretudo em Artes Visuais, os professores e, por conseguinte, os professores multiplicadores não tiveram uma formação específica na graduação para trabalhar com o cinema em sala de aula. E quando se fala cinema, não se restringe apenas à vivência da lei de exibição de filmes nacionais (BRASIL, 2014), mas também à produção cinematográfica pelo professor e pelos estudantes, em sala de aula, como facilitadora e mediadora da aprendizagem dos conteúdos de quaisquer componentes curriculares, descritos na Política de Ensino do ensino fundamental (RECIFE, 2015a) - Arte, Ciências da Natureza, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, História do Recife, Introdução às Leis Trabalhistas, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.

Já na pós-graduação, alguns professores multiplicadores tiveram noções de cinema, dependendo de seu curso, variando entre a história do cinema até os conteúdos de produção cinematográfica, como será apresentado e desenvolvido no capítulo 3 - Metodologia.

Diante da necessidade de formação desses professores multiplicadores nas áreas em que atuam, neste caso especificamente de vivência e produção cinematográfica, a Secretaria de Educação, por meio da Diretoria Executiva de Tecnologia na Educação – DETEC, criou, em 2014, o 7Cine. O 7Cine é “o setor de Mídia-Cinema e Audiovisual da Diretoria Executiva de Tecnologia na Educação que tem como principal objetivo levar os alunos da Rede Municipal de Ensino do Recife ao interesse pela arte cinematográfica e audiovisual.” (RECIFE, 2018).

³ Não há professores multiplicadores com licenciatura em Artes, nem em Artes Visuais, dentre os que responderam ao questionário para este TCC, conforme será apresentado no capítulo 3 - Metodologia.

Além dos projetos de exibição de filmes com debates (Hora do Cinema), apoio às filmagens de curtas e longas metragens (7 no set), organização e participação em mostras, fóruns, festivais de cinema (Mostrarec) e classificação e arquivamento de vídeos na videoteca do 7Cine, o setor é responsável pela “formação em cinema, por meio da participação e realização de cursos e oficinas presenciais, a distância e semipresenciais, para professores, equipe técnica e estudantes” (RECIFE, 2018).

A partir do ano de 2015⁴, o 7Cine começou a oferecer cursos e oficinas mais intensamente: na modalidade a distância, na plataforma UNIREC (Unidade Virtual de cursos a distância da Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife), na modalidade presencial, com aulas no CETEC (Centro de Educação, Tecnologia e Cidadania) e na EFER Prof. Paulo Freire (Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire), e ainda em eventos de cinema como o Encontro Municipal de Audiovisual na Educação do Recife (EMCINE) .

Dessa forma, foram oferecidas oficinas com carga horária de 2 horas, 4 horas ou 8 horas com conteúdos como Chroma Key⁵, Minuto Lumière⁶, Fotografia, Videoclipe, Dublês, etc. Já os cursos oferecidos, com duração de seis ou mais meses, com carga horária variável de 40 a 76 horas, foram sobre Stop Motion⁷ (modalidades presencial e a distância) e Introdução à Produção Cinematográfica (modalidades presencial e a distância), conforme certificados emitidos pelos cursos e oficinas apresentados no Apêndice. No ano de 2019 o curso está sendo vivenciado na modalidade semipresencial, Produção Cinematográfica 2019.

⁴ Anteriormente, a Secretaria de Educação do Recife já oferecia oficinas e atividades com conteúdos voltados para o universo cinematográfico, a exemplo do projeto Telinha na Escola, parceria com a ONG Casa da Árvore, nos anos 2010 a 2011. Mas efetivamente, com um setor voltado para esta finalidade, somente a partir de 2014, com o 7Cine. Mais informações em: http://www.recife.pe.gov.br/2011/08/10/telinha_na_escola_retoma_suas_atividades_com_oficina_para_professores_da_rede_178121.php e <http://telinhanaescolarecife.blogspot.com/>

⁵ Técnica de efeito visual, na qual se substitui um fundo de cor sólida por outra imagem fixa ou em movimento. Também é conhecida como “fundo verde” e é muito utilizada para aplicar efeitos especiais.

⁶ Criação de vídeos com um minuto de duração, utilizando câmera com apoio fixo, retratando uma situação do cotidiano, sem a necessidade de preparo prévio do ambiente e atores envolvidos. Técnica criada pelos irmãos Auguste e Louis Lumière, que dá nome à mesma.

⁷ Stop Motion é uma técnica que utiliza a disposição sequencial de fotografias diferentes de um mesmo objeto inanimado para simular o seu movimento. Estas fotografias são chamadas de quadros e normalmente são tiradas de um mesmo ponto, com o objeto sofrendo uma leve mudança de lugar, afinal é isso que dá a ideia de movimento (CIRIACO, 2009).

Como exemplo, os conteúdos do curso do ano 2017, na modalidade a distância, disponíveis na Plataforma Unirec⁸, são divididos em módulos e solicitam a confecção e postagem das atividades relacionadas aos conteúdos abordados:

Módulo 1 - HISTÓRIA DA ANIMAÇÃO (Jogos ópticos, Como fazer animação)

Módulo 2 - TIPOS DE ANIMAÇÃO (Trabalhando com Pivot Animator e com o Plopp)

Módulo 3 - ETAPAS DA PRÉ-PRODUÇÃO: ROTEIRO

ETAPAS DE PRÉ-PRODUÇÃO – FOTOGRAFIA (Tipos de Enquadramentos Arquivo)

Módulo 4 – EDIÇÃO

Módulo 5 – PRODUÇÃO

Atividades a serem entregues:

Atividade 1- Meu Brinquedo Óptico

Atividade 2 - Escrevendo Meu Roteiro

Atividade 3 - Minha animação Pivot Sticks

Atividade 4 - Minha animação Pivot Sprites

Atividade 5 - Minha Animação Pixilation

Atividade 6 - Minha Animação em 1 minuto

Minha Animação Pixilation

Meu flipbook

Minha animação Pivot

Assim sendo, a partir destes cursos os professores multiplicadores teriam condições de compartilhar os conteúdos com os demais professores e atuar junto aos estudantes e nos clubes de cinema, bem como produzir conteúdos para os eventos de cinema, sobretudo o EMCINE.

⁸ Conteúdo disponibilizado pela equipe 7Cine para consulta e pesquisa para este TCC.

3 METODOLOGIA

Para desenvolver, aprofundar e descrever a relação entre o Professor Multiplicador e a produção cinematográfica na Rede Municipal do Recife, bem como ocorre a formação continuada desse profissional para atuar com o cinema, foram realizadas pesquisa bibliográfica e documental, já abordadas no capítulo 2 - Fundamentação Teórica, e que serão apresentadas no decorrer desta seção.

Em seguida, foi realizado um levantamento mediante aplicação de questionário junto aos professores multiplicadores. O público total de multiplicadores que atuam na Rede Municipal de Ensino do Recife é composto por 36 profissionais. O questionário foi distribuído para todos os profissionais, tendo o retorno e resposta de 17 professores multiplicadores, caracterizando uma amostra significativa de 47,2% do público total. O questionário apresenta-se como uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p. 128). A escolha por tal opção metodológica se deve à possibilidade de atingir um maior número de pessoas, por permitir uma maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato, e ainda por garantir maior segurança aos sujeitos pesquisados devido ao fato de as respostas não serem identificadas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

As pesquisas bibliográfica e documental foram realizadas nos documentos oficiais disponíveis em páginas oficiais *online* da Prefeitura do Recife, do Portal da Educação da Secretaria de Educação do Recife, do ambiente de aprendizagem Unirec, especificamente no curso Cinema e Animação Digital – Iniciação à Produção Cinematográfica, do setor 7 Cine, bem como em teses, artigos e estudos, publicados em anais de congressos e seminários, em bibliotecas digitais de teses e monografias, voltados para a temática cinema na escola, formação continuada e professor multiplicador.

Já o questionário, disponibilizado no Apêndice A, foi formulado com questões de variante Sim/ Não e algumas destas questões com complementação de resposta por perguntas abertas. Aplicou-se no formato de formulário digital na plataforma Google

Formulários e o respectivo link foi enviado a todos os profissionais integrantes do público pesquisado, pela plataforma de mensagens Whatsapp, mediante contato prévio com os mesmos, explicando o objetivo da pesquisa. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, que constitui

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1995, p. 42).

A seguir, as respostas quantitativas do questionário serão dispostas em forma de gráfico e analisadas, bem como serão apresentados trechos das respostas abertas mais importantes, com possível análise e comentários, para fundamentar e elucidar a pesquisa.

3.1 ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS

A partir dos dados coletados ficou perceptível a distinção de formação acadêmica entre os 17 professores multiplicadores participantes desse estudo. Tendo a formação superior em Pedagogia (11), Letras (4), Geografia (1), História (1) e Economia Doméstica (1), esses cursos não apresentariam em sua essência muitos conteúdos e possibilidades para o trabalho com cinema, excetuando os casos da formação em Pedagogia, onde é trabalhado com o cinema na perspectiva da exibição de filmes. Mas o fazer cinema seria mais presente nos cursos superiores de Artes, sobretudo Artes Visuais.

Como já descrito e explorado na seção 2.1 sobre o Professor Multiplicador e mais especificamente na seção 2.4, que trata sobre a formação deste profissional para atuar com cinema, ele deve ter sua formação acadêmica com pós-graduação na área de Tecnologia na Educação, obtida em instituição reconhecida pelo MEC.

Dessa forma, os profissionais pesquisados informaram ter especialização nos mais variados tipos de pós-graduação relacionados à Tecnologia na Educação, inclusive alguns têm mais de uma especialização e em áreas diferentes da necessária para atuação na função de professor multiplicador, como apresentado na tabela a seguir:

Tabela 1-Formação acadêmica (Pós graduação)

Curso Pós Graduação (Especialização)	Quantidade
Tecnologia na Educação	5
Tecnologia na Aprendizagem	3
Tecnologia Aplicada à Educação	2
Educação a Distância	2
Informática Educacional	1
Linguística aplicada ao ensino de português	1
Informática aplicada à educação	1
Novas Linguagens de Ensino com Ênfase em Novas Tecnologias	1
Mídias na Educação	1
Tecnologia da Informação para Formação	1
Recursos humanos para a Educação	1
Mestrado da Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica	1
Mestrado em ciências da linguagem	1
Políticas Públicas*	1
Geografia*	1

Língua Vernáculo*	1
Meio ambiente*	1

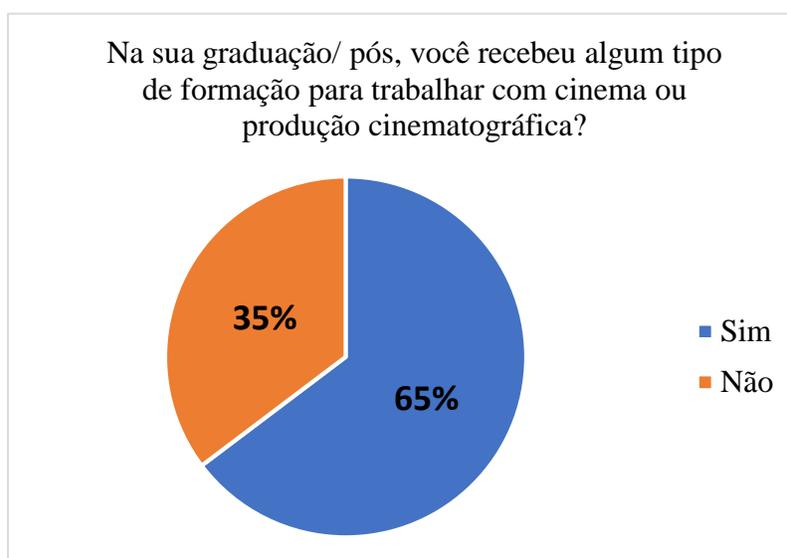
* Áreas de formação diferentes de Tecnologia na Educação

Fonte: Elaborado pela autora.

No entanto, mesmo tendo a pós-graduação solicitada para atuar como multiplicador, não necessariamente esta terá preparado o profissional para atuar nos projetos e atribuições que lhe competem, apresentados na seção 2.1.

O gráfico abaixo mostra que seis pesquisados (35%) informaram que, mesmo tendo feito a especialização em tecnologia na educação e afins, não receberam algum tipo de formação específica para trabalhar com cinema ou com a produção cinematográfica.

Gráfico 1- Formação específica para trabalhar com Cinema



Fonte: Elaborado pela autora.

Já os 11 pesquisados (65%) que responderam que tiveram formação para trabalhar com Cinema em sua graduação e ou/ pós-graduação, apontaram as disciplinas e conteúdos que abordavam noções de cinema. O professor A falou da “*produção coletiva de vídeo, história da produção audiovisual, cultura de convergência de Jenkins, a linguagem fílmica: enquadramento, etc, o trabalho com vídeos educativos*”, enquanto o professor B mencionou a “*história do cinema, imagens em movimento, roteiro, maquiagem, edição,*

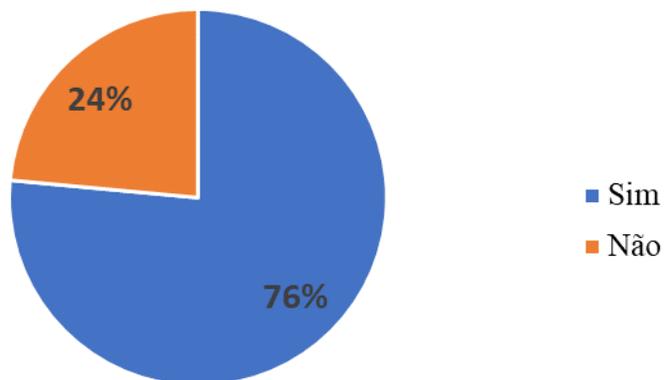
efeitos especiais, iluminação, fotografia e dramatização”, demonstrando uma abordagem maior para o fazer cinema e a produção cinematográfica.

A resposta do professor C foi que o cinema foi trabalhado em seu curso no que diz respeito à *“seleção e exibições de filmes de acordo com planejamento didático”*, deixando a produção cinematográfica mais de lado e se concentrando na exibição e no trabalho com o filme em si. Esta resposta pode ser complementada pela do professor D que enfatizou que além da *“História do cinema (estudou também a) relevância do cinema nas escolas, as técnicas de produção e sobre a lei abordava sobre o cinema na escola”*, referindo a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, já abordada na seção 2.3.

Quando questionados se a formação continuada em cinema ofertada pela Secretaria de Educação, apresentada e detalhada na seção 2.4, é suficiente para atender todas as demandas solicitadas e exigida pela mesma secretaria nas escolas, 13 profissionais (76%) consideraram os conteúdos e formatos satisfatórios.

Gráfico 2-Formação continuada é suficiente para atuação nas escolas

Você considera que a formação continuada em cinema é suficiente para as produções cinematográficas que a rede municipal solicita/exige para a atuação nas escolas?



Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas desta questão vêm contribuir para compreender como acontece a formação continuada para o Professor Multiplicador atuar nas produções cinematográficas. As respostas apresentadas no gráfico 1 demonstram que a formação

acadêmica com conteúdos específicos em Cinema aconteceu parcialmente, mas que para suprir esta lacuna, há a formação continuada oferecida pela Secretaria de Educação.

O gráfico 2 demonstra que esta formação continuada é suficiente para a maioria dos pesquisados, com sua estrutura pautada em cursos e oficinas presenciais e *online*, como descrito e detalhado na Fundamentação Teórica, especificamente na seção 2.4 (p. 18).

Dos professores que afirmaram que as formações são suficientes, o professor A destacou que “*entendo Cinema na Rede Municipal como algo embrionário, não visando a algo mais profissional. Para iniciação, creio que atende às expectativas*”, demonstrando que não espera da prática nas escolas uma produção mais complexa e profissional. Já o professor B ressaltou que

O Cinema tem a ver com a sensibilidade e o gostar. Não pode se tornar padrão. Quem tem o interesse tanto por parte de Multiplicador como pelo professor assistido por ele irá buscar meios de acrescentar o conhecimento básico de Cinema, que considero satisfatório dentro da rede. Só sinto falta da parceria com órgãos de Cultura Municipal para os alunos e professores a terem acesso aos diferentes cinemas da cidade.

Isso apresenta uma visão em que o trabalho com cinema vem mais da empatia e interesse dos envolvidos, que do tipo e qualidade das formações recebidas.

Além disso, o professor C, que respondeu sim à pergunta do Gráfico 2, justifica dizendo que “*em parte, sim. Porque apresenta novas técnicas de filmagem, mas ainda é insuficiente porque a demanda de edição de vídeo é maior*”, opinião compartilhada pelo professor D, quando ele afirma que a formação “*ajuda, mas é preciso uma dedicação do professor pra trabalhar no software de vídeo*”, demonstrando que há uma grande dificuldade de vivenciar o cinema, devido à falta de prática, à dificuldade ou falta de habilidade com a parte técnica da produção audiovisual, ou seja, a edição do vídeo, com os softwares.

Entre os professores que responderam que a formação continuada ofertada não é suficiente, o fator tempo foi apontado por nove professores como maior problema, como o professor E aponta: “*a apropriação do tema requer um aprofundamento e prática, isso*

demanda tempo”; tendo seu ponto de vista complementado pelo professor F que explica “*acredito que deveria ser dedicado uma maior carga horária visando contemplar estudos mais aprofundados dos elementos que compõem a linguagem cinematográfica*”, já que nas palavras do professor G, “*cinema tem muita coisa pra se ver*”.

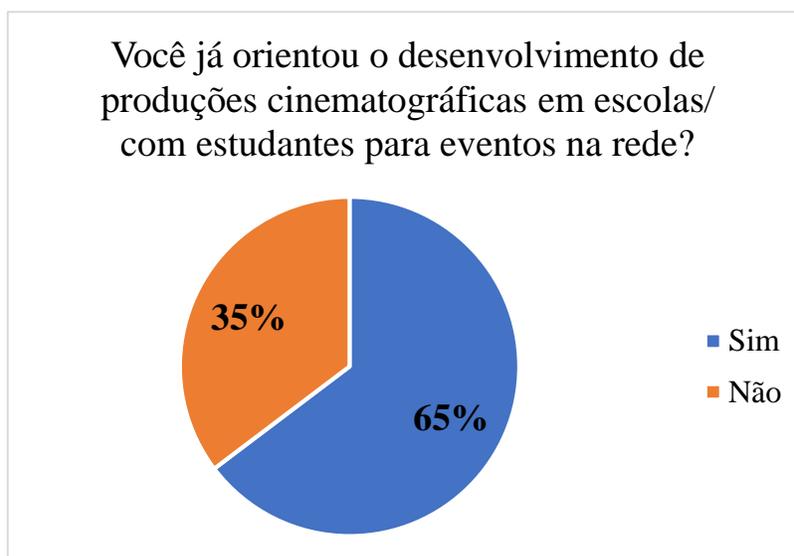
As outras demandas e atribuições do professor multiplicador também foram apontadas como um entrave à eficácia das formações. Segundo o professor H, “*as formações são boas, porém eu acredito que são insuficientes pelo número de demandas*”.

Analisando as respostas é possível perceber que, apesar da maioria considerar as formações suficientes, a eficácia ainda esbarra na dificuldade do tempo e das várias atribuições que o professor multiplicador concentra, apresentadas na Fundamentação Teórica, seção 2.1 (p. 12).

O desdobramento em atender vários projetos acaba ficando comprometido pelo pouco tempo que o professor multiplicador tem nas escolas, como já evidenciado. Em várias situações, o trabalho com os conteúdos de cinema são deixados de lado dando lugar a demandas mais urgentes da Secretaria de Educação e projetos considerados mais ‘importantes’. Dessa forma, os conteúdos trabalhados nas formações de cinema acabam não tendo aplicação efetiva e retorno na vivência na escola.

Partindo das formações ofertadas pela Secretaria de Educação, os professores multiplicadores seguiriam para o próximo passo, a orientação a estudantes e professores no desenvolvimento de artefatos cinematográficos. Assim, buscando identificar as vivências das produções cinematográficas previstas na Política de Rede e como ocorrem essas produções no cotidiano da escola, quando indagados sobre a orientação e o desenvolvimento de produções cinematográficas em escolas, 11 profissionais (65%) afirmaram que já o fizeram, enquanto 6 deles (35%) nunca orientaram, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 3-Multiplicador orientando a produção cinematográfica em escolas



Fonte: Elaborado pela autora.

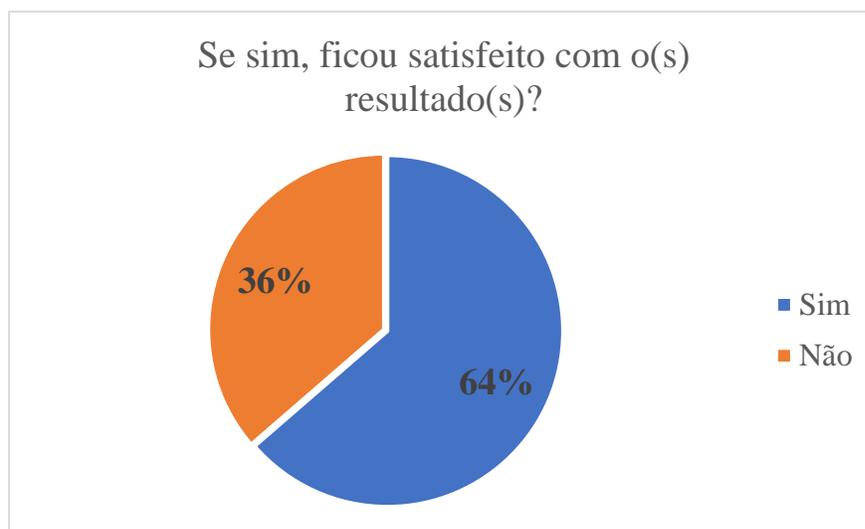
Dos 11 pesquisados que responderam que já orientaram produção cinematográfica nas escolas (Gráfico 3), quando indagados se ficaram satisfeitos com os resultados obtidos a partir de sua orientação, sete professores (64%) afirmaram que ficaram satisfeitos com o resultado da produção, conforme gráfico 4.

E a satisfação foi justificada pelo professor A como *“apesar das dificuldades para a produção do vídeo, o resultado foi muito significativo para os estudantes e professor envolvido no projeto”*, sentimento semelhante ao do professor B, que considerou o resultado *“positivo diante das possibilidades apresentadas no espaço escolar, e, principalmente, pela identificação dos estudantes com o produto construído”*.

Já o professor C justificou que *“poderia ser melhor, mas dentro das condições foi o melhor que conseguimos”*. O professor D conta que ficou satisfeito principalmente *“ao ver o interesse e aprendizagem dos estudantes”*. O fruto da experiência do professor E foi que *“o encerramento resultou numa Mostra Lumière”*.

A vivência destes 65% de pesquisados mostra que a produção cinematográfica é possível, mesmo com as dificuldades encontradas, principalmente pelas contribuições para o estudante se firmar enquanto autor e protagonista, conforme importância do cinema relatada na seção 2.2 (p. 14-15).

Gráfico 4-Satisfação com a produção cinematográfica obtida a partir de orientação



Fonte: Elaborado pela autora.

Dos quatro professores (36%) que não se mostraram satisfeitos com os resultados obtidos com a orientação e desenvolvimentos de produtos do cinema, como visto no gráfico 4, o professor E justificou que a infraestrutura prejudicou seu trabalho *“porque os aplicativos e recursos são limitados em alguns casos e falta internet, além de que, em alguns casos, os aplicativos necessários são pagos”*.

O quesito disponibilidade de tempo foi apontado pelo professor F como o maior dificultador no êxito de suas produções, pois *“o meu tempo não era o tempo das pessoas envolvidas, então saía tudo diferente do combinado”*, mesmo problema apontado pelo professor G, somado com a falta de espaço físico e no meio das demais atividades da escola *“não havia muito espaço e tempo disponível na escola para realização da produção”*.

Mais uma vez a questão tempo é citada como uma dificuldade para a vivência dos conteúdos de cinema na escola, seja o tempo do multiplicador para dividir cinema com outras demandas, seja o tempo da própria escola, com sua dinâmica e atividades específicas.

Um novo fato surgiu a partir das falas dos pesquisados: a limitação de aplicativos e recursos tecnológicos e alguns softwares necessários pagos. Isto mostra que apesar dos

equipamentos adquiridos e investimentos feitos para o trabalho com cinema na RMER, conforme apresentado na seção 2.3, os softwares e, em alguns casos, os hardwares precisam de um novo olhar e possíveis futuros investimentos. Na maioria dos casos, a escola dispõe dos tablets Positivo 10', mas os mesmos contam com câmera VGA, não dispendo de qualidade para o fazer Cinema. A mesma dificuldade pode ser percebida para a edição de vídeos, já que os notebooks e tablets *classmate* não têm placa de vídeo e processador de capacidade suficiente para editar com qualidade.

Parte dessas dificuldades pode ser minimizada a partir do deslocamento para fazer a edição em uma das Utecs ou no próprio 7Cine, mas os estudantes não participariam tão ativamente do processo de pós-produção.

Buscando ainda identificar as vivências das produções cinematográficas previstas na Política de Rede e como ocorrem essas produções no cotidiano da escola, quando indagados sobre como foi a experiência de trabalhar com cinema na produção de conteúdos e produtos cinematográficos, o professor A apresentou uma ideia semelhante ao que foi abordado na satisfação com a produção: *“minhas experiências foram satisfatórias, porém sempre temos o que melhorar. Em muitas vezes esbarrei nas condições de infraestrutura nas escolas, falta de material mais adequado para as produções”*.

O professor B demonstrou sua experiência apresentando os produtos desenvolvidos a partir de sua articulação e vivência das técnicas aprendidas nas formações: *“tivemos filmes usando Chromakey, outro com animação usando Lego Story Start⁹, Stop Motion com recortes, Clipes musicais. Ganhamos um prêmio no EMCINE com a animação ‘A descoberta de Clarisse’”*. Fala que se pode complementar com a do professor B, que realizou a *“produção de animação stop motion e minuto Lumiere com os estudantes dos anos iniciais e Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de temáticas desenvolvidas pela escola”*.

Ainda demonstrando as produções realizadas e formas como foram vivenciadas, o professor C relata que

⁹ Kit de bloco de encaixe, voltado para a montagem de cenários com personagens.

Tinha a oficina com a turma, onde se apresentava a vida dos irmãos Lumière, as técnicas do Minuto Lumière, os desafios propostos por Alain Bergala, momento de cinema mudo com Charles Chaplin, a produção de um Minuto Lumière, a Mostra da escola para escolha dos três melhores (vídeos produzidos) e a Mostra final com os vencedores, convidados para a escolha geral.

Continuando com os relatos, o professor D conta que “já fiz produção de stopmotion em algumas escolas, usando massa, desenhos e fotos (fotonovela). Acredito que seja só um passo pra uma produção cinematográfica”.

Enquanto o professor E relata que “baseado na obra de Ariano Suassuna, fizemos um vídeo de releitura com Lego do Auto da Compadecida”. A experiência do professor F foi vista como

Excelente. A partir dos recursos do editor de texto e de vídeo, Movie Maker, além de internet, os estudantes puderam utilizar o computador, o Lego Story Starter, o celular e a câmera digital em atividades de animação a partir da técnica Stop Motion voltados para a linguagem cinematográfica. Os estudantes realizaram interpretação do texto (música) Minha Cidade (Menina dos Olhos do Mar) de Lenine, construção em meios digitais de Story Board com histórias vivenciadas por eles na cidade, montagem de cenas utilizando o Story Starter, captura de imagens, produção e edição de vídeo animação utilizando o Stop Motion, no Movie Maker. No final do projeto foi organizada uma exposição com os vídeos produzidos.

A formação para os professores das escolas que o Professor Multiplicador acompanha foi uma alternativa apontada como experiência com o cinema em sua prática, como relata o professor G: “Cheguei a oferecer nas escolas que acompanho, mas por enquanto nenhum professor abraçou o projeto pra construir um filme. Mas fiz várias formações do editor de vídeo: o Movier Maker e várias professoras fizeram um portfólio digital da turma em forma de vídeo”. Tal estratégia é parecida com o relato do professor H,

A orientação ocorreu em uma perspectiva de formação, envolvendo alunos e professores. A temática, os recursos e as etapas de desenvolvimento da produção foram (re)desenhadas no decorrer da produção, sempre se adequando às demandas e às possibilidades do grupo.

Enquanto o professor I ressalta sua participação inclusive na pós-produção “os resultados foram vídeos de aproximadamente 3 minutos, produzidos por eles e editado por mim”. Ainda sobre a dificuldade com a parte mais técnica, especificamente na edição, o professor J destaca que “o maior desafio se deu no processo de edição, especialmente devido às limitações técnicas”.

De forma mais abrangente, o professor L aponta que sua experiência foi “interessante do ponto de vista da aprendizagem, configurando um novo espaço de conhecimento e possibilidade de interagir com diversas áreas em uma única atividade”. Complementadas pela contribuição do professor M, que “foram experiências positivas no sentido de trazer conteúdos inovadores e motivadores que tornaram mais atraentes a aprendizagem”, e do professor N, onde “os professores associaram a conteúdos dentro das diferentes áreas de conhecimento. Enfim, foi gratificante.”.

Apesar das limitações e dificuldades já apresentadas, as falas dos professores multiplicadores sobre o desenvolvimento dos produtos cinematográficos pelos estudantes e professores permitem visualizar a análise da função do Professor Multiplicador e sua relação com a produção cinematográfica na Rede Municipal do Recife. Corroboram ainda mais a importância do cinema como facilitador de compreensão dos conteúdos dos componentes curriculares de forma mais prazerosa e atuante por parte dos estudantes, bem como uma alternativa eficaz para auxiliar a prática pedagógica do professor.

4 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O desenvolvimento deste estudo permitiu conhecer e aprofundar sobre a função do Professor Multiplicador e como ocorre sua atuação no que diz respeito à produção cinematográfica no ensino fundamental nas escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife.

Através da pesquisa e aprofundamento bibliográfico, traçou-se uma visão sobre a Política de Ensino da Rede Municipal, quais as propostas para o desenvolvimento do Cinema nas escolas, as atribuições do Professor Multiplicador neste cenário e como acontece a formação continuada para este profissional atuar junto aos professores e estudantes.

A partir das repostas dos profissionais ao questionário aplicado *online*, via plataforma de comunicação Whatsapp, foi possível verificar que mesmo sem ter formação acadêmica que contemple plenamente os conteúdos voltados para Cinema, os professores multiplicadores participam de formação satisfatória para a execução das atividades. No entanto, eles argumentam que esbarram em outros obstáculos para a vivência destes conteúdos como o tempo curto de formação, tendo em vista a complexidade do tema. Outro fator apresentado foi o excesso de demandas de outros projetos nas escolas, sejam projetos desenvolvidos pelos professores, quanto pelos próprios multiplicadores, que gera falta de tempo pedagógico para desenvolver estas atividades relacionadas à produção cinematográfica. Além disso, a falta de espaço e de materiais (físicos e tecnológicos) foram apresentados como dificultadores das atividades.

Apesar das dificuldades apontadas, os professores multiplicadores demonstraram satisfação com os produtos realizados e com as formações ministradas por eles no ambiente das escolas, inclusive citando quais produtos foram criados e em quais modalidades de cinema, com que finalidade, e ainda com a submissão e participação das produções em mostras de cinema da Rede Municipal de Ensino.

Espera-se que este estudo seja apenas um ponto inicial para pensar o fazer cinema nas escolas municipais do Recife, levando à avaliação e possível alteração do modelo de formação, bem como da forma como se pretende desenvolver os conteúdos deste tema. Sem perder de vista a importância da sétima arte para o desenvolvimento cognitivo dos

estudantes e como pode ser uma aliada para professores na construção do conhecimento e na participação dos estudantes neste processo.

REFERÊNCIAS

CIRIACO, Douglas. **O que é Stop Motion?**. NO Zebra Network S.A, Tecmundo, 2009. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/player-de-video/2247-o-que-e-stop-motion-.htm>. Acesso em: 16 fev. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm Acesso em: 16 fev. 2019.

DEUS, Ana Iara Silva de; PEREIRA, Carmem S. Rodrigues. Linguagem cinematográfica na educação: aproximação do cinema como arte no ensino fundamental. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CINEMA E EDUCAÇÃO, 2014, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ce/wp-content/uploads/sites/373/2019/01/000992418-4.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2019.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RECIFE. Secretaria de Educação. Diretoria Executiva de Tecnologia na Educação. **Programa Rede de Aprendizagens**. Prefeitura do Recife; Recife, 2017. Disponível em: http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/sites/default/files/arquivos_informativos_home/programa_rede_de_aprendizagens.pdf. Acesso em: 03 mar. 2019.

RECIFE. Diário Oficial. **Instrução normativa nº 1 de 24 de janeiro de 2014**. 2014a. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/diariooficial-acervo/exibemateria.php?cedicacodi=10&aedicaano=2014&ccadercodi=2&csecaocodi=71&cmatercodi=1&QP=multiplicador&TP=>. Acesso em: 05 mar. 2019.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Quem somos – 7Cine**. Recife: Coordenação de Sistema na Secretaria de Educação do Recife, 2018. Disponível em: <http://educ.rec.br/7cine/sobre-nos/>. Acesso em: 16 fev. 2019.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: subsídios para atualização da organização curricular**. Recife: Secretaria de Educação, 2014b.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: ensino fundamental do 1º ao 9º ano**. Recife: Secretaria de Educação, 2015a.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de ensino: tecnologias na educação.** Recife: Secretaria de Educação, 2015b.

SÃO PAULO. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. **Cultura é Currículo - O Cinema vai à Escola**”. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/cinema/Cinema.aspx?menu=13&projeto=3>. Acesso em: 01 abr. 2019.

APÊNDICE A – Questionário para coleta de dados



Pesquisa TCC

O professor multiplicador e sua relação com a produção cinematográfica na Rede Municipal de Ensino do Recife

***Obrigatório**

1. Qual sua formação acadêmica? Favor informar graduação e pós. *

Sua resposta

2. Na sua graduação/ pós, você recebeu algum tipo de formação para trabalhar com cinema ou produção cinematográfica? *

Sim

Não

2.1. Se respondeu SIM na questão 2, quais foram os conteúdos?

Sua resposta

3. Você considera que a formação continuada em cinema é suficiente para as produções cinematográficas que a rede municipal solicita/exige para a atuação nas escolas? *

Sim

Não

Por quê?

Sua resposta



4. Você já orientou o desenvolvimento de produções cinematográficas em escolas/ com estudantes para eventos na rede? *

Sim

Não

Se sim, ficou satisfeito com o(s) resultado(s)?

Sim

Não

Porque?

Sua resposta

5. Como foi(foram) a(s) experiência(s)?

Sua resposta

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#)

Google Formulários

Questionário disponível em:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe1GsIX6NNopeL3TfCxdI70qN_d8OaUVBZAaPopHNjuLVW0eA/viewform

Planilha de resposta disponível em:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1yX_wliuhEsLLB9IM0SSM1Ze6Syk7kLigb5YUha2cXEQ/edit?usp=sharing

APÊNDICE B – Fotos das formações e do desenvolvimento das produções cinematográficas e do EMCINE





ANEXO A – Programação e folheto de divulgação do EMCINE 2018



EMCINE 2018

III FESTIVAL E IV MOSTRA 7CINE
PALESTRAS
OFICINAS
II DESAFIO HIP-HOP
II DESAFIO HQ

II CONCURSO DE COSPLAY
II EXPOSIÇÃO VIRTUAL DE FOTOGRAFIA
I EXPOSIÇÃO DE METARRECICLAGEM
I SOCIALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS AUDIOVISUAIS
II CONCURSO DE KARAOKÊ

EM BREVE PROGRAMAÇÃO COMPLETA E INSCRIÇÕES EM:
WWW.EMCINE.EDUC.REC.BR



23 DE OUTUBRO

9h - 10h - **EXIBIÇÃO DE FILMES DA MOSTRA E FESTIVAL**
Local: Auditório Multivisual

9h - 17h - **I MOSTRA COMPETITIVA DE METARRECICLAGEM**
Local: Espaço Metarreciclagem

9h - 17h - **II EXPOSIÇÃO 7CINE DE FOTOGRAFIA VIRTUAL**
Local: Hall

9h - 11h30 - **II DESAFIO HQ**
Local: Sala de Oficinas e Socialização

9h30 - 11h30 - **OFICINA VÍDEO CLIPE**
Local: Sala de Oficinas e Socialização

9h30 - 11h30 - **EXIBIÇÃO DE FILMES DO FESTIVAL**
Local: Espaço Cine-EMCINE

9h30 - 11h30 - **OFICINA DE METARRECICLAGEM**
Local: Hall

9h - 11h30 - **KARAOKÊ E JUST DANCE**
Local: Espaço Sonoro

10h - 11h30 - **PALESTRA SOBRE DUBLÊS**
Local: Auditório Multivisual

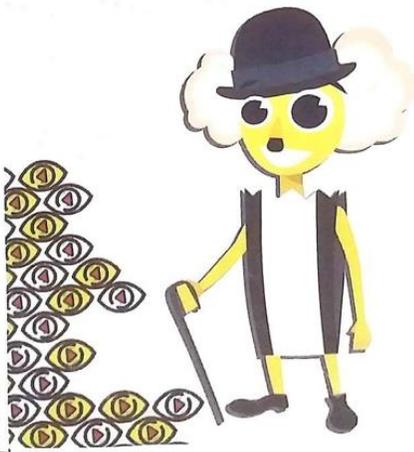
INTERVALO

13h15 - 13h45 - **ENTREGA DE CERTIFICADOS**
Local: Auditório Multivisual

14h - 16h - **EXIBIÇÃO DE FILMES DO FESTIVAL**
Local: Espaço Cine-EMCINE

14h - 16h - **KARAOKÊ E JUST DANCE**
Local: Espaço Sonoro

14h - 16h30 - **III PRÊMIO 7**
Local: Auditório Multivisual




II ENCONTRO MUNICIPAL DE AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

22 DE OUTUBRO

9h - 9h45 - **ABERTURA**
Local: Auditório Multivisual

9h - 17h - **I MOSTRA COMPETITIVA DE METARRECICLAGEM**
Local: Espaço Metarreciclagem

9h - 17h - **II EXPOSIÇÃO 7CINE DE FOTOGRAFIA VIRTUAL**
Local: Hall

9h30 - 12h - **II DESAFIO HQ**
Local: Sala de HQ

9h30 - 10h30 - **OFICINA DE FOTOGRAFIA**
Local: Sala de Oficinas e Socialização

9h30 - 12h - **EXIBIÇÃO DE FILMES DO FESTIVAL**
Local: Espaço Cine-EMCINE

10h - 11h30 - **II DESAFIO HIP HOP EMCINE**
Local: Espaço Sonoro

10h - 10h30 - **PEÇA TEATRAL**
Local: Auditório Multivisual

10h30 - 11h30 - **PALESTRA SOBRE O UNIVERSO DOS HQS**
Local: Auditório Multivisual

INTERVALO

13h30 - 14h15 - **EXIBIÇÃO DE FILMES DO FESTIVAL**
Local: Auditório Multivisual

14h - 16h - **EXIBIÇÃO DE FILMES DO FESTIVAL**
Local: Espaço Cine-EMCINE

13h30 - 14h - **SOCIALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS**
Local: Sala de Oficinas e Socialização

14h - 16h - **OFICINA DE DUBLÊ**
Local: Sala de Oficinas e Socialização

13h - 16h - **II DESAFIO HQ**
Local: Sala de HQ

13h30 - 15h - **KARAOKÊ E JUST DANCE**
Local: Espaço Sonoro

16h15 - 17h - **SOCIALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS**
Local: Sala de Oficinas e Socialização

14h30 - 16h - **PALESTRA SOBRE DUBLAGEM**
Local: Auditório Multivisual

15h30 - 16h15 - **EXIBIÇÃO DE FILMES DA MOSTRA E FESTIVAL**
Local: Auditório Multivisual

INTERVALO

18h30 - **PEÇA TEATRAL**
Local: Auditório Multivisual



ANEXO B – Certificados dos cursos e oficinas de formação ofertados pela Secretaria de Educação do Recife





CERTIFICADO

Certificamos que GISELLE MARIA CARVALHO DA SILVA concluiu o Curso de **Animação Stop Motion** oferecido pela Secretaria de Educação do Recife, por meio da SETECINE, na modalidade presencial, no período de 18 de maio a 07 de agosto de 2015, com carga horária de 76 horas.

Recife, 07 de agosto de 2015


Antonia Cristina S. Mendes
Coordenadora do Projeto Setecine


Maria Cleonilde Adolfo Brito
Chefe da Divisão Pedagógica
de Tecnologias na Educação


Prof. Francisco Luiz dos Santos
Secretário Executivo de Tecnologia na Educação

Casa do Apolo, 928
Recife - Pernambuco
CEP 50.620-803
Fones:
(81) 3354-6193
(81) 3355-4465
0800-200-6766
www.recife.pe.gov.br



CERTIFICADO

Certificamos que GISELLE MARIA CARVALHO DA SILVA concluiu o Curso de **Animação Stop Motion** oferecido pela Secretaria de Educação do Recife, por meio da SETECINE, na modalidade semipresencial, no período de 31 de agosto a 21 de dezembro de 2015, com carga horária de 50 horas.

Recife, 21 de dezembro de 2015


Antonia Cristina S. Mendes
Coordenadora do Projeto Setecine


Rinaldo da Silva Neres
Coordenador da UNIREC


Maria Cleonilde Adolfo Brito
Chefe da Divisão Pedagógica
de Tecnologias na Educação


Prof. Francisco Luiz dos Santos
Secretário Executivo de Tecnologia na Educação

Casa do Apolo, 928
Recife - Pernambuco
CEP 50.620-803
Fones:
(81) 3354-6193
(81) 3355-4465
0800-200-6766
www.recife.pe.gov.br